

Linha Temática 1: Consciência, Autoconhecimento e Educação

Linha histórica do vício da preguiça ajustada hodiernamente pelo autoconhecimento

Autoras: Luciana R. F. Sousa - Instituto Superior de Educação Ocidentemnte - ISEO -
lucianareis5@yahoo.com.br

Tamires Lopes - Instituto Superior de Educação Ocidentemnte - ISEO - ldstamires@gmail.com

Orientadora: Luciene Lessa Andrade: Bióloga, Mestre em Educação, Profª Metodologia da Pesquisa -
ISEO - lucienelessa@uol.com.br

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: Este estudo traz reflexões acerca do autoconhecimento relativo ao vício da preguiça. Está perceptível que o Ser Humano tem agido de maneira inadequada, utilizando da preguiça e suas, respectivas, condutas: fraqueza, ociosidade, desânimo, inação, revolta, ignorância e desespero, gerando caos nas relações pessoais, profissionais e espirituais. É preciso empreender forças para transformá-la na virtude da caridade. Notamos que o agir com preguiça provoca a inércia e negação do autoconhecer-se, portanto tende a desencadear o caos, daí a necessidade de investir no autoconhecimento e no desenvolvimento da consciência, com o intuito de potencializar as virtudes que levam à consciência. **Objetivo:** Este estudo objetivou trazer reflexões nos campos religioso, filosófico e científico, com relação ao vício da preguiça, bem como sugestões para transcendê-lo. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, auto-observação e discussões a partir do entendimento do vício da preguiça sob a ótica científica, filosófica e religiosa. **Resultados:** A preguiça é uma palavra usada para denominar o comportamento inativo, seja para o trabalho físico como para o trabalho mental. O dicionário Houaiss define a preguiça como um “estado de prostração e moleza, de causa orgânica ou psíquica, que leva o indivíduo à inatividade; desânimo, esmorecimento, indolência” (HOUAISS, 2001). Na vertente filosófica, preguiça tem origem da palavra latina ‘*pigritia*’, sendo definida como uma indisposição para o trabalho físico ou psíquico, a qual pode de fato adoecer o corpo, a alma e a mente. Numa perspectiva espiritual, o Catolicismo descreve a preguiça como uma das condutas que leva a destruição da imagem do bom cristão. Ela é um dos sete pecados / vícios capitais. Na Bíblia, Livro de Provérbios, prevê que o preguiçoso se autodestruirá: “O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam trabalhar” (Pr, 21 - 25). Como demonstração de ascensão espiritual, logo a Iluminação, a partir da interiorização consciente, referimos a Jesus Cristo que sensibiliza e convida “[...] à espiritualização, através do culto ao amor.” (BARRETO, 2018, p.157). E marco da transcendência. **Conclusões:** Investir trabalho na transformação da preguiça sendo disciplinado, não significa ser chato, quadrado, metódico. Significa controlar os impulsos primitivos que buscam, acima de tudo, o prazer e a economia de energia (MUSSAK, 2010). Contudo, identificar a proporção do vício em si, que interfere nas dimensões física, psíquica e espiritual implica na necessidade do autoconhecimento como um caminho possível para transcender.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Preguiça. Consciência.

.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maribel. **Os ditames da consciência**: à ode humana. Salvador: Sathyarte, 2018.

CABRAL, Paulo Emilio Pessoa Lustosa. Ensaio sobre a preguiça. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-29092015-172543/pt-br.php>. Acesso em 11 de agosto de 2018.

CHADAN, José. PREGUIÇA – o desejo pervertido. <http://www.sobreavida.com.br/2013/11/01/preguica-pecado/>. Acesso em 11 de agosto de 2018.

FERRARI, Juliana Spinelli. Preguiça: doença ou condição?; Brasil Escola. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/preguica.htm>>. Acesso em 11 de agosto de 2018.

MUSSAK, Eugênio. Ai, que preguiça!; Revista Vida Simples, Artigo. Disponível em <http://www.eugeniomussak.com.br/ai-que-preguica/>. Acesso em 11 de agosto de 2018.